



**Capricho.** Interior do modelo também foi refeito. Para restaurar a tapetaria, especialista utilizou amostra do tecido original



# Chevette hatch 1981 é tributo a um sogro querido

Engenheiro restaura exemplar do Chevrolet que pertenceu ao falecido pai de sua esposa

**Thiago Lasco**

Preservar os objetos pessoais de um ente querido que já se foi é uma das formas mais comuns de manter viva a memória. Foi pensando nisso que o engenheiro Geraldo Campesi restaurou o Chevette Hatch 1981 que aparece nas fotos dessa página.

O sogro dele, Oswaldo, havia comprado o Chevrolet em 1982, com apenas 2 mil quilômetros rodados. Depois de sua morte, em 1990, o carro amargou um longo período parado na garagem: foram 15 anos de ostracis-

mo, até que o engenheiro decidiu recuperá-lo.

“Eu tinha começado a restaurar antigos havia pouco tempo e estava pegando gosto pela coisa. Tentei repor os itens de acabamento que haviam se deteriorado, para que o Chevette ficasse o mais original possível e pudesse receber as placas pretas. Nada neste carro é adaptação”, garante Campesi.

O Chevrolet ficou pronto em cerca de dois anos. A carroceria recebeu nova pintura, além de para-choques, borrachas, guarnições e da tampa interna do compartimento de bagagem.

Munido de uma amostra do tecido original, um especialista refez a tapetaria dos bancos. O motor não precisou de retífica e passou por um restauro superficial, com substituição de itens como anéis e platinado.

Atualmente, o hodômetro registra cerca de 53.600 km. O Chevrolet faz parte de uma coleção de 16 antigos que Geraldo

mantém em parceria com o conchudo, Gilberto.

“Ele roda pelo menos duas vezes por mês, em trajetos curtos. Por não ter itens como direção hidráulica, a manutenção é simples: basta ligar o motor, medir o nível de óleo e calibrar os pneus. Temos um funcionário que lava, encera e manobra os carros do nosso acervo”, conta o engenheiro.

No meio dos antigos, o Chevette ocupa uma espécie de limbo, destinado a modelos que já saíram de linha há muito tempo, mas ainda não são considerados “clássicos”.

Isso fica claro nas participações que o hatch de Campesi faz em eventos. “As pessoas falam ‘ah, um Chevette. Está bonitinho’, viram as costas e vão embora. O pessoal dos clubes prefere que a gente leve outros modelos, como o Willys Interlagos ou meu Mini Cooper 1975.”

O próprio engenheiro fala sobre o Chevrolet sem o excesso



**Detalhes.** Carroceria foi repintada e mantém todos os itens originais

de reverência de outros donos de antigos, que se derretem por suas relíquias.

“É um carro duro e não passa tanta segurança ao dirigir, os freios não são lá essas coisas. O motor 1.4 (de 68 cv) dele fica devendo até a outros modelos da época”, descreve, com franqueza. “Até minha esposa, que comprou um Karmann-Ghia 1968, sentiu na pele a dificuldade de guiá-lo. Em uma ladeira, ela engrenou a terceira marcha e o carro não tinha força para subir”, conta.

Por que então manter o Chevette? “Pela estima ao meu sogro, que usou o carro por muito tempo. Ele merece essa atenção, era muito paciente e amigo. Até hoje, a gente olha para o Chevette e se lembra dele.”

Nas ruas, porém, o carinho faz bastante sucesso. “As pessoas me cumprimentam no trânsito, elogiam o carro. Basta estacionar no posto de gasolina e sou abordado. Já ouvi belas histórias de gente que teve um Chevette na família ou aprendeu a dirigir em um desses. Tem até os que se emocionam.

Há também interessados em encontrar um possível “negócio da China” – mas que não tem a menor chance de acontecer, segundo Campesi. “Alguns pensam que esse carro pode ser um antigo baratinho e me oferecem R\$ 3 mil, R\$ 4 mil. Mas o Chevette não está à venda. Além de eu não precisar do dinheiro, ele tem um enorme valor afetivo para mim.”

# Carros acima de R\$ 70 mil estão entre mais vendidos



**HR-V.** Lançado no ano passado, utilitário da Honda foi o quarto mais vendido em março

Maiores participações tem a ver com a crise, que fez despencar o número de emplacamentos de modelos de entrada

**Rafaela Borges**

O ranking de vendas de veículos zero-km de março revela uma mudança no mercado nacional, que começou a se desenhando no ano passado e, agora, ganha força. Entre os dez mais vendidos, aumenta a participação de carros cujos preços iniciais ficam em torno de R\$ 70 mil. Esse fenômeno, porém, não é resultado na evolução do poder aquisitivo, e sim na cons-

tante queda nos emplacamentos de veículos de entrada.

Considerando o mercado total, as vendas registraram, em março, queda de 23,3%, na comparação com o mesmo mês do ano passado, de acordo com a Fenabreve, entidade que reúne associações de concessionárias. E até os modelos que estão avançando no ranking registram queda. Considerando-se o mesmo período, os emplacamentos do Toyota Corolla, por exemplo, caíram 2,1%.

**Avanço.** O Honda HR-V foi o quarto colocado na lista dos dez mais vendidos em março. Com 6.059 emplacamentos, ele ficou atrás apenas de Chevrolet Onix, Hyundai HB20 e Ford Ka,

nesta ordem. No acumulado de 2016, ele já é ocupa a sétima posição (15.053 emplacamentos).

O HR-V tem preço inicial de R\$ 78.700 na versão manual, que representa apenas 1% das vendas. As mais comercializadas são as com câmbio automático CVT. Nesse caso, a tabela vai de R\$ 84.900 a R\$ 92.200.

O Corolla, que começou a aparecer entre os dez mais vendidos no ano passado, ficou em quinto lugar em março, quando teve 5.984 emplacamentos. Este foi um de seus melhores resultados no ranking.

No acumulado dos três primeiros meses de 2016, o sedã médio soma 15.285 unidades vendidas e é sexto colocado. Seus preços vão de R\$ 68.740 a

R\$ 104.650. Em março, o Jeep Renegade, com 4.284 emplacamentos, não ficou entre os dez mais vendidos. Mas, no acumulado de 2016, é décimo colocado (13.238 unidades). Sua tabela vai de R\$ 74.990 a R\$ 127.990.

**Segmentos.** Há modelos que estão conseguindo se destacar em suas categorias mesmo com preços bem superiores aos dos rivais. É o caso do A3 Sedan, da Audi, nacionalizado no ano passado. Com tabela de R\$ 106.990

a R\$ 140.190, foi o quinto sedã médio mais vendido em março, à frente de modelos que partem de cerca de R\$ 70 mil, como Volkswagen Jetta, Renault Fluence e Citroën C4 Lounge, entre outros.

## Serviços

Capas e capotas

Serviços e peças para autos importados

**WALUMAR** CAPOTAS

Preço se discute, qualidade não!

Qualidade máxima por 30 ANOS

LANÇAMENTO CAPOTA E TAMPÃO NOVA HILUX CD 160 BREVE FIAT TORO E DUSTER ORÇOC

Assistência 24 horas

FURGÕES COM AS MAIORES CUBAGENS INTERNAS

temos CAT (Certificado de Adequação à Legislação de Tráfego)

11 4640-2399

Loja de Fabrica: Campinas - SP - Araçatuba - SP - S.J. do Rio Preto-SP

Av. Marginal Dois, 1424

Estr. São Paulo-Mogi Km 31,5

SP 66 - Itaquaquecetuba/SP

www.walumarcapotas.com.br

**PEÇAS PARA IMPORTADOS**

Direto dos Estados Unidos, BMW, Audi, Mercedes, Porsche, Land Rover, Jaguar, Volvo, Ferrari, Maserati, Chrysler.

vendas@allparts.us

Fax: USA (305) 827 5450

Tel: (11) 3957-0380

**ALL PICKUP**

12x sem juros

Esse modelo temos pronta entrega na cor branca

TEMOS O CERTIFICADO DO CAT

Entrega em uma semana para capotas instaladas na fábrica.

Confabilidade, tradição, qualidade e pontualidade é o nosso forte.

Há mais de 30 anos com excelência e qualidade

Estr. do Mandi, 2.005 - Pq. Novo Horizonte - Itaquaquecetuba - SP

FILIAIS em Sousa/PB (83) 3521-2632

ACEITAMOS os cartões VISA BNPDES

PABX: (11) 4645-4041 / 4646-7050

www.allpickup.com.br

Lançamento Nova Toyota Hilux cabine Dupla/Breve Toro